

Educação

Breve histórico da educação

Retornando as sociedades ágrafas, verificamos que essas apresentam apenas a educação informal, um misto de transmissão dos valores e habilidades requeridas para a vida em uma sociedade pequena e homogênea. Essa tarefa cabia principalmente aos pais, pois nessas sociedades a maioria das "profissões" era herdada. A característica singular dessas sociedades letradas é que a arte de ler e escrever não era ligada estritamente à educação - ficava a cargo de escribas, especificamente preparados para tais funções, geralmente a serviço das classes altas; e as atividades "nobres" estavam ligadas, frequentemente, a práticas religiosas.

Esta última característica se acentua durante o período feudal da Europa Ocidental: os mosteiros eram também "templos do saber" e as escolas por eles fundadas e administradas visavam prioritariamente a preparação de noviços.

Quando surgem as grandes universidades, ao lado das "ciências", principalmente filosofia e conhecimentos humanísticos, permanece em lugar prioritário o aspecto religioso. Certa diversificação surge com a Reforma Protestante e o Renascimento, concomitante com o desenvolvimento de poderosos Estados nacionais, o que leva à secularização das universidades, com ênfase na matemática, ciência natural e medicina. É a Revolução Industrial que força a democratização do ensino.

Se antes as escolas eram típicas da classe alta, a necessidade de conhecimento para a invenção, aperfeiçoamento e manejo de máquinas cada vez mais complexas leva a educação a tornar-se "um conjunto complexo de instituições de amplo significado social", cada vez mais extensível a outras classes da sociedade. (Koenig, in Lakatos, 1999).